

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO
APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE**

***TEACHER CONTINUING EDUCATION FOR ADULT LEARNING SCHOOL
AS AN IMPROVEMENT IN TEACHING PRACTICE***

Luana Aparecida Bueno dos Santos

IFSULDEMINAS

luanabueno.ap@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-6262-2246>

Renato Alexandre Oliveira Candido

IFSULDEMINAS

renato.candido@ifsuldeminas.edu.br



DOI: 10.18406/2359-1269v11n22024388

Recebido em: 21/02/2024

Aprovado em: 03/04/2024

Resumo

O presente artigo apresenta reflexões sobre a importância da formação continuada de professores de jovens e adultos, a fim de assegurar um ensino de qualidade aos educandos. Através da formação continuada o professor garante uma qualificação na sua trajetória profissional e melhora a sua prática docente, desenvolvendo novas práticas pedagógicas, despertando o interesse dos alunos nas aulas, possibilitando a permanência dos alunos na escola. Tem-se que o educador que atua nessa modalidade possui uma grande responsabilidade, que é a compreensão das experiências de vida do aluno para planejamento de suas atividades pedagógicas. Nos cursos de graduação inicial, ainda é pouco trabalhado a EJA, por isso a necessidade da formação continuada nessa área. O coordenador pedagógico é um grande aliado na formação de sua equipe pedagógica.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas.

Abstract

This article aim to reflections on the importance of teacher's continuing education of EJA (Educatication of Youngs and Adults), in order to ensure quality teaching for students. Through continued training, teachers guarantee qualifications in their professional career and improve their teaching practice, developing new pedagogical practices, awakening students' interest in classes, enabling students to remain at school. The teacher who works in this modality (EJA) has a great responsibility, which is understanding the student's life experiences to plan their pedagogical activities. In initial undergraduate courses, EJA is still little studied, hence the need for continued education in this area. The pedagogical manager is a great ally in the formation of your pedagogical team.

Keywords: Teacher's continuing education; EJA; School adult learnin.

Introdução

Este trabalho tem como temática a Formação de professores na modalidade de ensino EJA - Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) conta com o atendimento ao ensino fundamental e médio, para aqueles jovens e adultos que não concluíram ou frequentaram o ensino regular em idade apropriada. Esses alunos trazem consigo uma grande bagagem histórica de vida que os impediram, por diversos motivos, de estudar na infância ou adolescência. E nós, como profissionais da educação, precisamos compreender que toda essa bagagem trazida com eles, pode nos auxiliar na escolha de estratégias no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O professor é parte do processo educacional e também o mediador entre o conhecimento e a aprendizagem. E nesta modalidade de ensino, ele deve estar atento aos seus alunos, pois ali cada um tem suas dificuldades e limitações. O professor da EJA precisa disponibilizar uma atenção especial aos seus alunos, elaborando um cronograma de aulas, ajustando os dias e horários das disciplinas com a disponibilidade dos alunos, ter clareza dos conteúdos e temas a serem ensinados, dialogar com o estudante através de uma linguagem clara e acessível, além de utilizar metodologias de ensino que possibilitem a permanência desses educandos na escola, como a utilização de imagens e recursos tecnológicos, proporcionando-lhes um ensino significativo, que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

A formação de professores para a EJA promove aos profissionais a vontade de melhorar suas técnicas de ensino-aprendizagem, pois é muito importante para que haja uma educação de qualidade para o público da EJA, assim como em todas as modalidades de ensino.

Para Vieira (2022), a formação de professores é um dos aspectos imprescindíveis para a qualidade da Educação Básica e no caso da Educação de Jovens e Adultos, essa questão se torna ainda mais necessária em ser problematizada, já que a EJA é uma modalidade de ensino que historicamente

tem sido pouco privilegiada no rol das políticas públicas educacionais, em termos de reconhecimento de suas especificidades, no que tange ao educando que esta atende, bem como dos profissionais docentes em que nela atuam.

A formação continuada dos docentes deve acontecer cotidianamente, no ambiente escolar, nas reuniões pedagógicas e até mesmo no diálogo entre os professores, compartilhando seus conhecimentos e práticas pedagógicas.

O coordenador pedagógico é um dos responsáveis por acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em uma escola, e tem um papel fundamental na formação continuada de sua equipe pedagógica, ele é o mediador entre os cursos e os professores, através de seu incentivo a equipe se sente motivada a continuar seus estudos, antes tinha o papel de fiscalizador e controlador do trabalho do professor, hoje ele é um parceiro de trabalho que desenvolve suas atividades com companheirismo e afetividade.

Para Carmo (2016) pensar uma proposta de formação continuada para professores no plano teórico requer refletir sobre algumas questões, especialmente de natureza histórica, política e social.

Para Cordeiro, Neves e Hage (2016), são inúmeros os fatores requeridos para consolidar a EJA enquanto modalidade de educação básica, e entre eles pautamos a Formação Continuada de Educadores por considerar a relevância e as potencialidades de sua intervenção sintonizada com as turmas de EJA, referenciada na práxis pedagógica e nos princípios da educação popular.

A Formação Continuada do Professor Atuante na EJA

Refletir sobre a EJA significa pensar na inclusão social para um público que sofreu e ainda sofre um processo de exclusão. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por um motivo ou outro, tais como a necessidade de trabalhar, problemas familiares e gravidez precoce, entre outros, não conseguiram concluir seus estudos, alguns deles carregam em sua memória experiências negativas em relação à escola, outros se sentem inferiores pela

falta de estudo, eles chegam muitas vezes desmotivados, porém cheios de sonhos.

Podemos definir a Educação de Jovens e Adultos como sendo “Toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (PAIVA, 1973, p. 16).

Os educadores que atuam na modalidade da EJA possuem em sua prática pedagógica diária uma grande responsabilidade, pois é essencial que compreendam as histórias de vida dos sujeitos, os saberes e as experiências vivenciadas pelos educandos, para então planejar e elaborar seu trabalho docente.

A formação continuada é uma prática relacionada à busca constante pela qualificação profissional, com o objetivo de melhorar a prática docente e a trajetória profissional do professor.

Para Vieira (2022), os professores são inseridos no campo da Educação de Jovens e Adultos, sem uma formação específica que os contemplem com a abordagem de aspectos inerentes à modalidade, com isso, esses profissionais utilizam práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino regular, desrespeitando as particularidades do aluno que a EJA se propõe a atender.

Ventura e Bomfim (2015, *apud* Vieira, 2022) trazem que a formação de professores que atuam na EJA, ainda é muito negligenciada no campo da universidade. Segundo as autoras, a modalidade requer profissionais docentes com formação específica, de forma que tenham condições de contemplar as particularidades que são próprias dos educandos. O trabalho também destaca que algumas universidades têm se empenhado em oferecer disciplinas voltadas à EJA nos cursos de Pedagogia ou desenvolvem projetos de extensão. No entanto, ainda são iniciativas insatisfatórias, as quais direcionam para a compreensão de que a formação de professores para esta modalidade ainda não é um tema prioritário na grade curricular das licenciaturas.

Para Freire (2002, p. 38), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Ou seja, para o autor a formação deve ser contínua, uma vez que o mundo está em constante processo de transformação e mudanças permanentemente.

Brunelli e Darsie (2018) em seu trabalho de pesquisa, o qual foi realizado com 4 professores, todos eles reconheceram que os jovens e adultos da EJA, são possuidores de uma riqueza de conhecimentos provenientes de suas experiências pessoais e coletivas, portanto, e requer do professor um tratamento metodológico diferente. E para eles uma boa formação continuada é aquela formação que deve dar conta das reflexões sobre as questões com as quais nos deparamos na atividade de docência e que cuja formação inicial nunca será capaz de contemplar, que trata realmente do aprofundamento nas questões do processo de ensino aprendizagem de cada disciplina.

Os professores investigados demonstraram que a formação continuada do educador deve superar o paradigma da racionalidade técnica e considerar os conhecimentos e os saberes dos professores, lhes possibilitando assumir como principais sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, fazendo com que reflitam sobre o próprio fazer docente, trazendo para o ambiente de sua atuação, mudanças significativas.

Menino, Belezia, Peterossi e Fernandez (2016) descrevem a experiência de formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos – EJA por intermédio de um curso de Pós-Graduação de Aperfeiçoamento na categoria de Ensino à Distância – EaD, através de um questionário elaborado aos cursistas foi possível observar que a evasão ao curso se dá por fatores condicionantes como a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho dos professores que são, nesse caso, os alunos do curso, e ainda a dificuldade de conciliação com as atividades pessoais e familiares.

E 100% dos entrevistados afirmaram que este curso ajudou na sua prática docente, considerando que proporcionou a oportunidade para que o professor-cursista vivenciasse a aplicação e aplicabilidade das tecnologias disponíveis, e que poderão ser utilizadas pelos mesmos na sua própria prática

docente. Reconhecendo-se no papel do seu aluno, o professor tem a oportunidade de experimentar as dificuldades que estes encontrarão, e assim trabalhar de maneira diferenciada, respeitando as dificuldades encontradas por eles. Utilizando meios e ferramentas adequadas para este ensino, colocar-se no lugar do aluno será fundamental.

Gomes e Alvarenga (2016) em sua pesquisa consideraram que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino com especificidades que precisam ser consideradas e que tem, na sua história, as marcas da exclusão e do descaso no que se refere às políticas públicas de atendimento às demandas apresentadas por milhares de jovens e adultos que ainda se mantêm na condição de analfabetos e/ou semianalfabetos.

A pesquisa foi realizada com duas professoras da EJA, as quais demonstraram reconhecer a importância da formação continuada para o trabalho com a EJA, elas afirmaram que a formação continuada traz sempre novidades, trocas de ideias e experiências entre professores e palestrantes, e que quando o professor estuda, ele desenvolve novas metodologias para ver o crescimento do seu aluno, também afirmaram que buscam conhecimentos na internet e nos livros para ajudar no processo de ensino aprendizagem desse público.

Ao serem questionadas sobre o impacto dos processos formativos dos quais participaram ao longo da trajetória profissional, elas responderam que tem muitas coisas que vão inovando, e por isso a importância da formação continuada do educador, pois com as inovações também é necessário atualizar as práticas pedagógicas. As autoras trazem que o professor que atua na EJA precisa, antes de tudo, reconhecer a importância dessa modalidade educativa e se desapegar da visão compensatória agregada à EJA e que ao longo da sua trajetória, a EJA conquistou direitos para os sujeitos dessa modalidade de educação.

Teixeira, Amorim, Lopes e Souza (2018) acreditam que para que a aprendizagem dos sujeitos da modalidade EJA de ensino aconteça é necessário que os professores possuam competências e saberes, que

favoreçam situações de aprendizagem, desenvolvendo as habilidades fundamentais para o mundo do trabalho e a vida social.

Através de uma pesquisa feita com 16 coordenadores pedagógicos que atuam na Educação de Jovens e Adultos, os autores observaram que apenas um realiza um planejamento de ações voltadas à formação continuada dos professores, e os outros 94% dos coordenadores entrevistados afirmaram não realizar esse planejamento. Segundo esses coordenadores, não há tempo para a realização de formações com os professores e afirmaram ser muito difícil conseguir o engajamento dos professores, para que participem de formações continuadas.

Para os autores os coordenadores pedagógicos tem o papel de articuladores da formação continuada dos professores, porém esses profissionais muitas das vezes estão acumulados de atividades e muitas vezes destinados a atividades que não são compatíveis com a sua função.

Sendo o professor um dos responsáveis no processo ensino aprendizagem de seus alunos, é necessário se reinventar, utilizando novas ferramentas e desenvolvendo competências para se comunicar de forma a alcançar seus objetivos. Na pandemia de covid-19, os professores precisaram se adaptar a uma realidade digital que muitos desconheciam por isso a importância de estar atualizado e em constante mudança.

É essencial ao educador da EJA a compreensão sobre a importância de uma formação adequada e direcionada para atender a esse público, pois é fundamental respeitar as diferenças encontradas nesta modalidade, seja cultural ou social, mas que precisam ser consideradas.

Considerações Finais

O presente estudo abordou a importância da formação continuada de professores da EJA, acreditando-se que os professores da EJA utilizam práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino regular, por isso a necessidade de uma formação específica que os contemplem aspectos referentes à modalidade.

Os alunos da EJA são possuidores de uma riqueza de conhecimentos provenientes de suas experiências pessoais e coletivas, e requer do professor um tratamento metodológico diferente. Uma boa formação continuada deve trazer reflexões sobre questões com as quais nos deparamos na atividade de docência e que não é contemplada na formação inicial. Infelizmente a formação de professores para a EJA não é um tema prioritário na grade curricular das licenciaturas, há algumas universidades que oferecem disciplinas voltadas a este público nos cursos de Pedagogia ou em projetos de extensão, mais ainda são poucas.

Muitas vezes a sobrecarga de trabalho dos professores e dificuldade em conciliar os estudos com atividades pessoais, traz uma grande evasão nos cursos de formação continuada, porém hoje, através do uso das tecnologias digitais, o professor tem acessibilidade e praticidade de estudar no lugar e hora que lhes seja mais conveniente. Então, se faz necessário que haja maior mobilização do docente na formação continuada, pois são grandes os desafios que o profissional enfrenta com o público da EJA e manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas são indispensáveis para que alcance sucesso com os discentes.

Para Arroyo (2006) um ponto de partida para uma mudança de realidade da EJA, envolve a compreensão da EJA como uma educação de direitos, em consideração ao grande esforço que os jovens e adultos fazem para voltar à escola e que, portanto, é necessário que o educador de jovens e adultos passe a ter consciência desses direitos e, que o processo de construção dessa consciência, precisa estar presente em seu processo formativo.

O professor da EJA precisa entender a importância da formação continuada específica para se trabalhar com esse público, ele precisa se manter atualizado, principalmente em relação às novas tecnologias, adquirindo novos conhecimentos e novas práticas para trabalhar seus conteúdos específicos de uma maneira diferenciada. O professor deve pensar nos seus alunos com respeito, pois eles já passaram por uma escola regular, por métodos convencionais de ensino e não obtiveram sucesso, e estão de volta, buscando uma nova oportunidade de aprender.

O trabalho com o aluno da EJA é muito especial, eles são possuidores de muito conhecimento, e através desse conhecimento podemos elaborar atividades que seja de fácil compreensão pelo aluno. O professor da EJA, além de ensinar os conteúdos específicos de sua matéria, tem que saber cativar o aluno, demonstrando a ele que é possível alcançar seus objetivos.

Ressalta-se aqui a necessidade de formação de docente específica, voltada à EJA, assim como técnicas e metodologias que contribuam para a permanência destes educandos na escola, possibilitando aos mesmos oportunidades de desenvolver seus conhecimentos através de uma análise crítica e contextualizada dos conteúdos abordados em sala de aula.

Referências

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos:** In: SOARES, Leôncio. *Formação de educadores de jovens e adultos*. Autêntica SECAD-MEC/UNESCO, Belo Horizonte 2006. p. 17-32.

BRUNELLI, Osinéia Albina; DARSIE, Marta Maria Pontin. **Concepções de EJA e de Educação Matemática de formadores de professores e suas repercussões na formação continuada.** R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 27, n. 64, p. 227-250, jan./abr. 2018.

CARMO, Gerson. **Permanência escolar, memória e autoria: Uma proposta de formação continuada da UENF para docentes de Educação de Jovens e Adultos.** Revista Teias v. 17: Edição Especial - Práticas nas IES de formação de professores para a EJA, 2016.

CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife; NEVES, Joana d'Arc de Vasconcelos; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Educação de jovens e adultos e formação de educadores: Desafios para a sua consolidação na Amazônia Paraense.** Revista Teias v. 17: Edição Especial - Práticas nas IES de formação de professores para a EJA, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 38-59, 2002.

GOMES, Tainara Pereira; ALVARENGA, Elda. **Formação de professores de educação de jovens e adultos e o rendimento escolar: Articulações possíveis.** Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 22, n. 1, p.82103, jan./jun. 2016.

MENINO, Sergio Eugenio; BELEZIA, Eva Chow; PETEROSSO Helena Gemignani; FERNANDEZ, Senira Anie Ferraz. **Formação Continuada de docentes para a Educação de Jovens e Adultos - EJA: Uma experiência**

de curso de Aperfeiçoamento. Olh@res, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 64-85, maio 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

TEIXEIRA, Miriam Santana; AMORIM, Antonio; LOPES, Mariana; SOUZA, Amilton Alves. **O coordenador pedagógico como articulador da formação de professores e de sua identidade profissional.** Acta Scientiarum. Education, v. 40(3), e37961, 2018.

VIEIRA, Dalmon da Silva. **A formação inicial e continuada de professores para a EJA no Brasil: uma revisão de literatura.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 35, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/35/a-formacao-inicial-e-continuada-de-professores-para-a-eja-no-brasil-uma-revisao-de-literatura>. Acesso em 31/10/2023.